

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 3

Calçadas

Edmilson Ávila (*)

Este curso trouxe dados fundamentais que mostram a importância do transporte a "pé".

Diariamente, estamos preocupados em encontrar soluções para vias engarrafadas e o transporte público de baixa qualidade.

É muito comum comunidades protestarem contra prefeitos cobrando soluções para as ruas esburacadas. Mas é muito raro qualquer manifestação cobrando o conserto de calçadas, fiscalização de carros estacionados nela ou obras mal feitas.

O capítulo que trata da Complexidade do Sistema de Mobilidade Urbana mostra um gráfico com os deslocamentos com transporte coletivo, automóveis, motos, bicicletas e a "pé". Os dados contidos no Sistema de Informações da Mobilidade-ANTP/2011, são fundamentais para o planejamento das nossas cidades.

Notem que, para cidades com até "um milhão" de pessoas, os deslocamentos a "pé" somam 40% ou mais. Portanto, por si só, esse número mostra a importância que nossas calçadas deveriam ter.

"A Lei que institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana confere prioridade aos modos não motorizados sobre os motorizados nas vias, e o Código de Trânsito Brasileiro define as calçadas como parte integrante do sistema viário das cidades."

Em muitos municípios, as calçadas são verdadeiras armadilhas para idosos. Não há segurança para crianças e, além disso, falta padronização. Em muitos casos, a largura é insuficiente para a circulação de cadeirantes e raramente apresenta acesso adequado.

Os dados mostrados aqui são alarmantes. A população precisa ser devidamente informada e alertada sobre quanto os deslocamentos a pé representam na mobilidade das cidades./ E também a importância da recuperação das calçadas.

Aqui no Rio de Janeiro, a situação é grave. (a estimativa é de 33% de deslocamentos a pé)

A cidade passa por um grande programa para asfaltar as ruas. Ganhou ou nome de "Asfalto Liso".



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

Desde que foi iniciado, em 2010, o programa já recuperou mais de 869 quilômetros de vias pela cidade (dados até o fim de 2012), segundo a Secretaria municipal de Obras./ Foram investidos mais de R\$ 476 milhões de reais.

Vejam que a cidade que, há três anos, tem um programa contínuo de asfaltamento de ruas, não tem nenhum programa para recuperar calçadas.

A prefeitura diz que a responsabilidade pela calçada é do morador e/ou comerciante.

O morador diz que não conserta a calçada porque foi destruída pelo carro, estacionado irregularmente, e que a prefeitura não fiscalizou.

Outro argumento são árvores inadequadas. As raízes superficiais destroem as calçadas. As árvores são plantadas pela prefeitura e só o órgão responsável pode fazer a poda.

Nesse jogo de empurra, a prefeitura não fiscaliza e a população assiste ao investimento de quase meio bilhão de reais para que os carros circulem com conforto. Já nossas crianças, idosos e cadeirantes se arriscam nas calçadas esburacadas.

No Capítulo que fala sobre Pedestres, quero destacar:

"Considerando as definições contidas na Lei da Mobilidade Urbana e no CTB - Código de Trânsito Brasileiro, analisando as estatísticas disponíveis sobre o transporte urbano nas cidades brasileiras, e observando a realidade do transporte nas ruas, pode-se perceber que o andar a pé é, e é definido na legislação como aspecto mais fundamental e prioritário do Sistema de Mobilidade Urbana.

Portanto, se é fundamental e prioritário, a população precisa ser mais bem informada para que exerça pressão sobre governantes na hora de definir o orçamento das cidades.

Como jornalista, esse curso trouxe informações valiosas para que uma nova discussão entre em pauta.

Tópicos fundamentais:

1- Todos os passageiros dos sistemas de transporte coletivo por ônibus, ferrovia e metrô, sem exceção, **percorrem pelo menos dois trechos a pé** em cada deslocamento, entre os pontos de origem e destino dos seus deslocamentos e os pontos de parada de ônibus e as estações de trem/metrô.

2- A grande maioria dos **usuários de automóveis anda a pé** pelo menos uma vez em cada deslocamento, entre os seus pontos de origem e/ou destino e os locais de estacionamento.

3- Mais pessoas **viajam exclusivamente a pé** do que por qualquer outro modo de transporte, para realizar seus deslocamentos entre suas residências e seus locais de trabalho ou estudo.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

4- A grande maioria dos deslocamentos locais, de distâncias curtas, nos bairros onde as pessoas moram, **é realizada exclusivamente a pé.**

Precisamos alertar sobre o tamanho dos nossos deslocamentos a pé e o tamanho dos investimentos nas vias para carros.

Os desafios para melhorar a mobilidade em nossas cidades são gigantes.

É urgente EQUILIBRAR os investimentos.

() Edmilson Ávila é Jornalista da Rede Globo-Rio de Janeiro*